

casos de sífilis adquirida; 05 de hepatites B; 17 de hepatites C. Apesar de constatar o aumento dos TR de um semestre para o outro em 2021, após a ação educativa, podemos ressaltar que quando comparado este ano mencionado com o ano anterior, não houve aumento anual da testagem.

Conclusão: Entretanto, a ação educativa evitou a queda progressiva do número de testagem no qual estava ocorrendo desde o ano de 2020. Notou-se maior interesse pelos profissionais em realizar TR, o que demonstra a necessidade de fortalecer as equipes de saúde da rede da APS, para que os objetivos de rastreamento e vigilância em saúde sejam efetivados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102622>

EP-197

OTIMIZAÇÃO, VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM TESTE QPCR PARA MEDIÇÃO DA CARGA VIRAL DE TORQUE TENO VIRUS COMO BIOMARCADOR DO STATUS IMUNE EM INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDS

Layla Honorato, Lucy Vilas Boas,
Anderson Vicente de Paula,
Heuder Gustavo Oliveira Paião,
Sílvia Helena Lima, Noely E. Ferreira,
Almir Ribeiro da Silva Junior,
Paulo Henrique Braz-Silva,
Maria Cássia Mendes-Correa,
Tania Regina Tozetto-Mendoza

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Torque teno vírus (TTV) é um vírus de ssDNA não-envelopado, parece ser comensal em humanos e animais, com distribuição ubíqua na população e presente em diferentes tecidos e fluidos biológicos, especialmente na saliva. Devido a sua alta capacidade replicacional em imunocomprometidos, a avaliação de sua carga viral tem sido estudada como um potencial biomarcador para a competência imunológica. Neste estudo, avaliamos o título de TTV salivar em indivíduos vivendo com HIV/AIDS sob uso de TARV (terapia antirretroviral combinada) em relação com os principais parâmetros para o desenvolvimento do Sarcoma de Kaposi associado a AIDS (SK-AIDS): contagem de linfócitos T CD4+, carga viral do HIV e dados demográficos.

Objetivo: Otimizar um teste qPCR in-house para medição de TTV salivar; verificar se há relação entre título de TTV salivar e outras características laboratoriais e demográficas destes indivíduos.

Método: Trata-se de um estudo transversal com amostragem de conveniência de salivas coletadas de 276 indivíduos assintomáticos e também de 48 indivíduos com SK-AIDS, ambos sob uso de TARV. Os níveis circulantes de linfócitos T CD4+ e carga viral do HIV foram avaliados de modo pareado com a data da coleta da saliva, assim como os dados demográficos e laboratoriais. A otimização do teste foi baseada na construção de uma curva de referência quantitativa a

partir de concentrações conhecidas de oligonucleotídeos sintéticos específicos desenhados para o atual estudo.

Resultados: A eficiência do teste qPCR foi de 104% (slope: 3,22 e R²: 0,999). O TTV foi detectável na saliva de 80% dos indivíduos com HIV e 87% daqueles com SK-AIDS, com título de TTV salivar de 0,38 até 8,11 log₁₀ cópias/mL. Entre os gêneros, a mediana do título de TTV foi de 3,3 (n=200 homens) vs. 2,4 (n=76 mulheres) (p < 0,0001). O título de TTV salivar foi inversamente correlacionado com o nível de células T CD4+ (p < 0,0001) e positivamente correlacionado com a concentração de HIV circulante (p < 0,0005), especialmente no grupo SK-AIDS (p < 0,0001).

Conclusão: A medida dos títulos de TTV em amostras de DNA salivar por qPCR parece ser mais sensível do que outros parâmetros laboratoriais, sendo útil como um biomarcador complementar para avaliar o status imune de indivíduos que vivem com HIV, e potencialmente para outras doenças infecciosas e não-infecciosas.

Ag. Financiadora: CNPQ e Laboratório de Virologia - HCFMUSP (LIM 52).

Nr. Processo: 423401/2018-1.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102623>

EP-198

SARCOMA DE KAPOSI UMA AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA NA ERA PRÉ E PÓS TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Ana Danielle Tavares da Silva,
Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) tornou-se conhecido, no início dos anos 80, com a epidemia da aids, após surgimento da doença em homens que fazem sexo com homens. Entretanto, sua incidência caiu ao longo dos anos, com a introdução da terapia antirretroviral (TARV). Apesar disso, SK continua sendo o câncer mais comum associado a Aids e nos últimos anos emerge como uma doença negligenciada, com dados subnotificados.

Objetivo: Avaliar a incidência de SK em pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) no período de 1985 - 2021 no Brasil.

Método: Estudo ecológico, baseado em dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - painel oncologia. Foi realizada uma análise da incidência de SK em PVHA e de acordo com os sexos, nos períodos pré (1985-1996) e pós (1997-2021) introdução da TARV. Por não ser uma doença de notificação obrigatória, os dados disponíveis de SK referem-se apenas a pacientes submetidos a tratamento quimioterápico.

Resultados: No período do estudo, 15.440 casos de SK em PVHA foram registrados no SINAN. Na era pré TARV, que compreendeu o período de 1980 a 1996, a incidência de SK na população com aids foi de 5,4%, sendo os piores anos o período de 1983 a 1985, onde a incidência de SK variou de 20,1

- 21,8%. Logo após a introdução da TARV no país, essa incidência caiu acentuadamente para cerca de 1%, com períodos chegando a 0,3%. Observa-se que desde o ano de 2013 essa incidência vem aumentando gradativamente, chegando a 0,9% no ano de 2020. A proporção de casos entre os sexos, na era pré TARV, era de 14:1 entre homem e mulher, caindo para 4:1 após o início da TARV.

Conclusão: Apesar da redução significativa na incidência de SK em PVHA, após a introdução da TARV no Brasil, há uma tendência de aumento nos últimos anos. Faz-se necessário um melhor entendimento sobre a mudança no cenário epidemiológico do SK em PVHA no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102624>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

EP-201

EMPIEMA EPIDURAL RESULTANDO EM PARAPLEGIA - RELATO DE CASO EM HOSPITAL DE INFECTOLOGIA E DOENÇAS TROPICAIS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Brenda K.S. Silva, Renata Gonçalves Santos, Juliana A.S. Barros, Fellipe R. Pereira, Maiara C.F. Soares, Marcelo S.S. Carvalho, Elza G.B. Pereira, Angela G.C.S. Melo, Angelo F. Almeida, Erica M.G. Pinheiro

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: O empiema epidural espinhal é uma infecção supurativa do sistema nervoso central que pode estender-se de forma ampla por todo o canal raquiano. É mais frequente em homens de meia idade. Fatores associados a essa infecção são diabetes, alcoolismo, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), transplante, uso de drogas intravenosas, foco séptico à distância e colocação de cateter peridural para analgesia. O microrganismo mais implicado é o *Staphylococcus aureus* (50%-90%), seguido de bacilos gram-negativos (10%-17%), *Streptococcus* (8%-17%) e flora polimicrobiana (5%-10%).

Objetivo: Relatar e discutir um caso raro de empiema epidural espinhal em um hospital de doenças tropicais da região norte, disseminado através de via hematogênica.

Método: R.V.O.L., 17 anos, sexo masculino, estudante, natural de Cacoal-RO e procedente de Nova Mamoré-RO. Paciente procurou pronto socorro do Centro de Medicina Tropical do estado de Rondônia com quadro de dorsalgia e febre há 8 dias evoluindo agudamente com paraplegia e disfunção esfinteriana 1 dia antes da admissão. O paciente possuía história de piodermite em pé direito drenado com expressão manual há 15 dias. Ao exame apresentava-se febril, taquicárdico, paraplégico com nível sensitivo em T4-T5, rigidez de nuca e sinal de Lhermitte positivo.

Resultados: A Ressonância Nuclear Magnética evidenciou abscesso epidural torácico com efeito compressivo sobre estejo dural de T1 a T6. Diante disso, foi realizada

laminectomia descompressiva e drenagem de material purulento epidural. Na cultura do material colhido foi isolado *Staphylococcus aureus*. Após 4 semanas de antibioticoterapia venosa recebeu alta ainda com quadro de paraplegia e distúrbios esfinterianos.

Conclusão: Sabe-se que os casos de empiema epidural encontrados na literatura são majoritariamente causados pela bactéria *Staphylococcus aureus*, o que corrobora com essa discussão. No caso relatado, a presença de furunculose cutânea prévia foi considerada fortemente como a fonte de disseminação hematogênica como o mais provável mecanismo de entrada, coincidindo com as descrições da literatura. Portanto, os sinais e sintomas neurológicos associados a história de lesão de pele e febre reforçam a necessidade de atenção para o diagnóstico precoce dessa enfermidade que apesar de rara apresenta elevada morbidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102625>

EP-202

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CLÍNICA NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE ADRENAL EM HOSPITAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL COM RECURSOS LABORATORIAIS ESCASSOS

Angelo F. Almeida, Angela G.C.S. Melo, Brenda K.S. Silva, Erica M.G. Pinheiro, Juliana A.S. Barros, Renata G. Santos, Elza G.B. Pereira, Marcelo S.S. Carvalho, Fellipe R. Pereira, Maiara C.F. Soares

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

Introdução: As doenças infecciosas, como a Tuberculose Adrenal, são importantes causas de insuficiência adrenal primária, doença rara definida como a falência da glândula adrenal na produção hormonal, impactando a regulação do metabolismo e homeostase hidroeletrólítica. O diagnóstico é desafiador devido manifestações clínicas inespecíficas e necessidade de dosagens hormonais que muitas vezes não estão disponíveis em unidades afastadas de grandes centros.

Objetivo: Relacionar doenças infecciosas com distúrbios endocrinológicos e apresentar as dificuldades diagnósticas em serviço com baixa disponibilidade de exames complementares.

Método: Paciente G.S.S, 44 anos, masculino, internado em hospital de doenças infecciosas devido astenia severa e incapacitante, iniciada há 3 meses, apresentando tosse seca, evoluindo para produtiva, febre, sudorese noturna e perda ponderal de 10KG em 2 meses. Na admissão, paciente sarcopênico, não deambulando, dessaturando, sem esforço respiratório. Apresentou pesquisa de BAAR positiva, TRM-TB com alta carga bacilar, sensibilidade à Rifampicina, iniciado esquema RHZE. Apresentou Tomografia de Tórax com pneumopatia infecciosa em atividade, bilateral, difusa e sinais sugestivos de necrose do lobo pulmonar superior direito. Após 40 dias de internação, mantido comprometimento do estado geral, diarreia recorrente, além de hiponatremia